

A percepção dos alunos de uma Escola do Município de Santana, Amapá, sobre as corujas: uma abordagem etnoornitológica através do ensino lúdico

Jackson Cleiton Sousa^{1*}
Carlos Eduardo Costa-Campos²

1. Biólogo e Mestrando em Biodiversidade Tropical (Universidade Federal do Amapá, Brasil).

2. Biólogo (Universidade Potiguar). Doutor em Psicobiologia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Professor da Universidade Federal do Amapá, Brasil.

*Autor para correspondência: jacksoncleitonbio22@gmail.com

RESUMO

Este trabalho objetivou investigar o conhecimento dos alunos de uma escola pública do município de Santana-Amapá sobre as corujas, e ampliar o conhecimento dos alunos acerca da biologia e da importância ecológica dessas aves, desmistificando crenças populares. Foram escolhidas aleatoriamente quatro turmas do ensino fundamental II, totalizando 120 alunos. A pesquisa foi realizada por meio de questionário específico de caráter exploratório, descritivo e explicativo, palestra educativa e aplicação de jogo lúdico. Os resultados obtidos demonstraram que os alunos apresentaram um conhecimento prévio sobre o que são as corujas, sobre a biologia e importância ecológica dessas aves, embora uma minoria não tivesse conhecimento exato sobre os aspectos morfológicos e alimentares, porque apresentaram informações que não condizem com a literatura. Após a palestra o aprendizado dos alunos tornou-se mais amplo. Crenças populares envolvendo as corujas estão presentes na vida familiar de alguns alunos, pois 17,5% (N=21) informou ter escutado falar de lendas e mitos por seus familiares. A palestra foi muito importante para a desmistificação de tais crenças. O jogo de memória das corujas promoveu uma maior interação dos alunos. Acredita-se que atividades com abordagem etnoornitológica e ensino lúdico para alunos possibilita não apenas obter o conhecimento empírico sobre o objeto de estudo, mas promover transformações saudáveis através do conhecimento científico para que os alunos entendam a importância ecológica das aves. Tendo em vista à escola como difusora do conhecimento que refletirá também na preservação desse grupo de aves que sofre impactos devido às crenças populares.

Palavras-chave: Aves, educação ambiental, jogo de memória.

The perception of students in a School at the Municipality of Santana, Amapá, on the owls: an ethnoornithological approach through ludic education

ABSTRACT

This work aimed to investigate the knowledge about owls of the students' of a public school in the municipality of Santana, Amapá, and to stimulate their interest and augment their knowledge about the biology and ecological importance of these birds, mainly demystifying negative popular beliefs. Four classes of elementary school were randomly selected, totaling 120 students. The research was carried out through a specific exploratory, descriptive and explanatory questionnaire, education lecture and game application. The results showed that the students had a prior knowledge about the owls, about their biology and ecological importance, although a minority did not have knowledge about morphological and alimentary aspects, as they presented information that does not fit those present in the literature. After the lecture, the students' learning became wider. Popular beliefs involving owls are present in the family life of some students and 17.5% (N=21) reported having heard to talk of legends and myths by their relatives. The lecture was very important for the demystification of such beliefs and the memory game of the owls promoted a great interaction. It is believed that activities with ethnoornithological approach and playful teaching for students make it possible not only to obtain empirical knowledge about the object of study, but to promote healthy transformations through scientific knowledge so that students understand the ecological importance of birds. In view of the school as a diffuser of knowledge that will also reflect on the conservation of this group of birds that is impacted by popular beliefs.

Keywords: Birds; environmental education; memory game.

Introdução

A percepção ambiental pode ser entendida como o indivíduo vê, compreende e se comunica com o ambiente (ROSA; SILVA, 2002). Na zoologia pode estar relacionada com a etnozootologia, através dos pensamentos e percepções (conhecimentos e crenças), sentimentos (representações afetivas) e dos comportamentos (atitudes) que intermediam as relações entre as populações humanas com as espécies animais (MARQUES, 2002; De FARIAS; ALVES, 2007; RODRIGUES et al., 2012; BARBOSA et al., 2014).

Um dos grupos de animais que apresentam papel ecológico nos ecossistemas e que possuem grande relação com os humanos são as aves, por serem ícones, fontes de inspiração e de bem-estar (De ANDRADE, 1997). No entanto, um grupo de aves que é sempre negligenciado são as corujas, que muitas vezes são mortas apenas por diversão ou por preconceitos e crenças (MENQ, 2013). Das 185 espécies de corujas conhecidas no mundo, 23 ocorrem no Brasil (PIACENTINI et al., 2015) e 13 no estado do Amapá (SILVA et al., 1997; HOLLOWELL; REYNOLDS, 2005; GUERRA, 2010; AGUIAR; NAIFE, 2010; AGUIAR et al., 2010). São aves predadoras e predominantemente noturnas que possuem padrões bastante característicos tanto de comportamento quanto de morfologia e anatomia (MOTTA-JUNIOR et al., 2004); apresentam dieta constituída principalmente por insetos e roedores (SICK, 1997; MARIUZZO, 2017). Esse conhecimento pode ser apresentado a sociedade através da educação ambiental.

A prática da Educação Ambiental é de grande importância para evitar danos ocasionados por atividades humanas, caça e perseguição indiscriminada devido às crenças populares, além de mostrar por

meio da sensibilização o papel que as corujas exercem ao homem e a natureza (SOARES et al., 2008; GARUTTI, 2013). É, também, um componente essencial e permanente da educação nacional e deve estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999). Em caráter formal, como o ensino nas escolas, a educação ambiental recebe o apoio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, estes que orientam os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, em consonância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecem que os alunos devem aprender a reconhecer os elementos que compõem o ambiente e as relações entre eles (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997; BRASIL, 1998b; BRASIL, 1998c). Nesta perspectiva, as atividades lúdicas podem ser um recurso metodológico utilizado nas práticas de educação ambiental no ensino formal. Essas atividades resultam numa relação educativa de construção quando realizadas de forma prazerosa, onde o educando e o professor tornam-se solidários nas descobertas das variadas formas de ver, interpretar, representar o contexto didático (IRIAS et al. 2012; CORRÊA; SILVA-JUNIOR, 2010).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento dos alunos de uma escola pública do município de Santana, estado do Amapá, sobre as corujas, ampliando o conhecimento dos alunos acerca da importância ecológica dessas aves através de palestra e jogo lúdico, bem como desmistificando crenças populares envolvendo essas aves.

Material e Métodos

Área de estudo

O estudo foi realizado na Escola Estadual Joanira Del Castillo, localizada na Travessa Pedro Teixeira, Nº 194, bairro Nova Brasília, município de Santana, estado do Amapá. A escola tem 893 alunos matriculados no período letivo de 2017 e oferece serviços de Educação Básica para alunos de Ensino Fundamental II (6º ao 8º ano) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os alunos do ensino regular possuem faixa etária de 10 a 16 anos e do EJA entre 16 a 65 anos.

Métodos

As visitas à escola ocorreram entre os meses de abril a junho de 2017, sendo realizado o reconhecimento da escola campo, entrega da cópia do projeto à direção da escola, apresentação do projeto ao professor da disciplina e seleção das turmas participantes. Foram escolhidas aleatoriamente quatro turmas (duas do 6º ano e duas do 7º ano) do ensino fundamental II do turno matutino, totalizando 120 alunos. A opção destas turmas foi feita tendo em vista que os alunos já estudaram os conteúdos sobre os seres vivos e as relações ecológicas.

A avaliação da percepção dos alunos sobre as corujas foi realizada em três etapas: 1) Coleta de dados de caráter exploratório, descritivo e explicativo, sendo que os dados foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa como sugerido por Diniz e Tomazello (2005); 2) Intervenção educativa (palestra) e 3) Aplicação de jogo lúdico (MURCIA et al., 2005).

O levantamento de dados foi feito a partir da aplicação de questionários específicos contendo perguntas abertas e fechadas (pré e pós-palestra, Apêndice I): o primeiro verificou o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, e com base nos dados adquiridos pelo questionário, foi elaborado uma palestra educativa; o segundo questionário ajudou na avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos após a palestra.

Os resultados obtidos em cada pergunta foram compilados em planilhas no Excel, analisados e sistematizados, obtendo-se as frequências relativas que serviram de ferramentas para a produção de tabelas, sendo que todas as porcentagens apresentadas foram obtidas sobre o total de alunos participantes, correspondendo a 55% de 218 alunos matriculados nas turmas do 6º e 7º ano no turno da manhã.

Após a análise do conhecimento prévio dos alunos, foi realizada uma palestra com apresentações audiovisuais, com objetivo de abordar os conceitos básicos sobre as corujas, bem como sua história de vida, alimentação, habitat, importância ecológica e desmitificação de crendices populares. Além disso, durante a palestra foi aberto um espaço para que os alunos pudessem expor suas dúvidas e experiências. As palestras foram ministradas no horário regular de aulas disponibilizado pelo professor da escola.

Sabendo que atividades lúdicas promovem uma maior interação dos alunos com os professores e auxiliam na fixação do conteúdo, foi produzido um jogo de memória de corujas em forma de cartas (elaborado pelo autor), tomando como base as 13 espécies de corujas que ocorrem no estado do Amapá. Em cada par de cartas foi apresentado a imagem de uma espécie, o seu nome científico e popular e o tipo de alimento que consome, para que os alunos pudessem obter o conhecimento das espécies que ocorrem no estado (Figura 1).

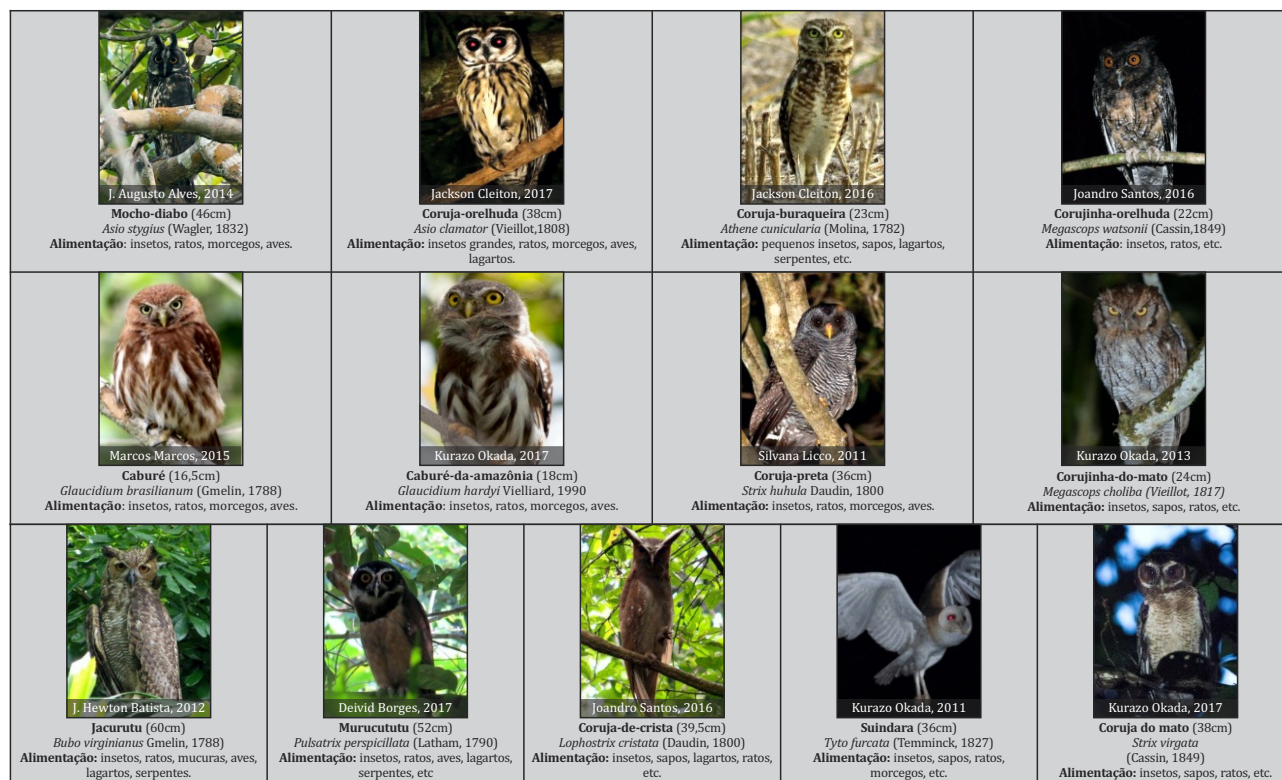


Figura 1. Jogo da Memória de corujas. / Figure 1. Owl Memory Game.

O jogo de memória das corujas foi apresentado somente para a turma do 7º ano B. No momento do encontro, foi apresentado a dinâmica e regras do jogo aos alunos, em seguida foram convidados a formarem grupos de até seis pessoas, após a organização dos grupos, deu-se início a competição.

O jogo de memória de corujas apresentou a seguinte metodologia: os alunos devem formar grupos contendo mais ou menos seis pessoas, após a formação dos grupos, devem embaralhar as cartas, organizá-las com os desenhos virados para baixo em fileiras ou espalhadas, depois decidir a ordem de cada jogador; em seguida o jogador levanta duas peças de modo que todos os outros possam visualizá-las, quando levantar peças iguais o jogador formará um par e terá o direito de jogar outra vez; quando não conseguir levantar peças iguais o jogador deverá colocá-las na posição original; ganhará o jogo quem conseguir formar mais pares com as corujas.

Aspectos Éticos

Os alunos menores de 18 anos assinaram um Termo de Assentimento e levaram para os seus responsáveis um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram apresentadas informações referentes a identificação do projeto e do autor; objetivos do trabalho, riscos, benefícios, procedimentos aos quais foram submetidos e esclarecimentos acerca da voluntariedade de participação dos alunos (DE CASTILHO; KALIL, 2005). Foi entregue uma cópia do Termo de Assentimento e TCLE (para os responsáveis dos alunos), para que fosse lido seu conteúdo, entendido e esclarecidas quaisquer dúvidas.

O projeto teve o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá, que é um colegiado multidisciplinar e independente, que recebe e avalia projetos de pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com as diretrizes e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde - CNS 510/2016 (BRASIL, 2016), tendo sido aprovado sob o número 66761417.4.0000.0003.

Resultados e Discussão

Perfil dos alunos participantes

As quatro turmas escolhidas aleatoriamente foram: 6º ano A (27,5%; N= 33 alunos), 6º ano B (25%; N= 30), 7º ano B (23,3%; N=

28) e 7º ano C (24,2%; N= 29), com idade variando entre 10 a 14 anos, sendo 51,7% (N= 62) do sexo feminino e 48,3% (N= 58) do sexo masculino.

Conhecimento empírico dos alunos sobre as corujas: pré e pós intervenção educativa

Q.1 Concepção de coruja

Dentre as duas alternativas apresentadas na primeira questão do questionário inicial, notou-se que a maioria dos alunos (90,8%; N= 109) tem alguma informação do que pode ser uma coruja e os demais (9,2%; N= 11) demonstraram não ter ideia do que é uma coruja (Figura 2).

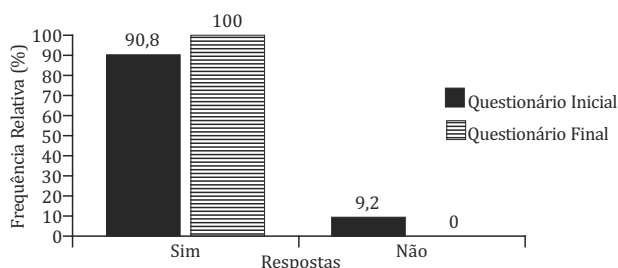


Figura 2. Frequência relativa dos alunos referente à concepção de coruja. / **Figure 2.** Relative frequency of students referring to the owl conception.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

As corujas são animais presentes natureza e, algumas espécies, nos ambientes urbanos. De fato, desde o início da história essas aves estão ligadas à vida humana, sendo utilizadas como ícones em músicas, objetos decorativos, utensílios domésticos, obras de arte, esculturas, fábulas, contos populares, lendas e mitos (MENQ 2013; SANTOS et al., 2015).

Percebe-se que a maioria dos alunos apresentou alguma ideia do que é uma coruja, visto que esses alunos podem ter presenciado alguma espécie na cidade, na natureza, em um zoológico; e/ou obtido alguma informação na televisão; ter escutado falar de alguma coruja, ou até mesmo observado em alguma fonte de informação como demonstrado por Santos et al. (2015). Entretanto, a minoria não soube definir o que poderia ser uma coruja, demonstrando, notadamente, que ainda há pessoas na sociedade que não tem conhecimento sobre essas aves. Após a palestra, foi aplicado o questionário final para avaliar o aprendizado dos alunos. Os resultados da primeira questão demonstram que os alunos assimilaram a informação repassada durante a palestra, visto que todos os alunos (100%; N=120) responderam saber o que é uma coruja.

Q.2 Classificação das corujas

Na segunda questão foi abordado sobre a classificação das corujas para verificar se os alunos tinham conhecimento do grupo ao qual as corujas pertencem. Nesta questão fechada foram apresentadas cinco alternativas: Peixe, Anfíbios, Répteis, Aves, Mamíferos e Não sabe informar.

Antes da palestra, verificou-se que a maioria (82,5%; N=99) respondeu corretamente que as corujas fazem parte do grupo das aves, os demais, 9,2% (N=11) não souberam responder à questão e 8,4% (N=10) identificaram outro grupo para as corujas, ou seja, dos alunos, 17,6% (N=21) não sabia que as corujas pertenciam ao grupo das aves. As corujas pertencem ao grupo das aves que apresentam padrões bastante característicos de anatomia, morfologia e comportamento (MOTTA-JUNIOR et al., 2004; SICK, 1997). Essa explicação ficou clara para os alunos, pois verificou-se que após a palestra todos os alunos (N=120) responderam corretamente que as corujas pertencem ao grupo das aves (Figura 3).

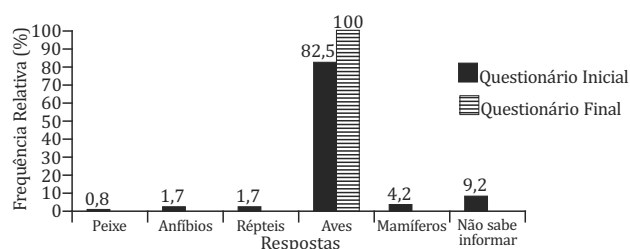


Figura 3. Frequência relativa dos alunos antes e após a palestra sobre a classificação das corujas. / **Figure 3.** Relative frequency of students before and after the lecture on the classification of owls.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Embora 90,8% (N=109) dos alunos que responderam saber o que é uma coruja na primeira questão antes palestra, foi possível analisar que destes, 8,3% (N=10) não tinham conhecimento exato do que poderia ser uma coruja, por terem errado a segunda questão. Vale ressaltar, também, que os alunos que marcaram uma opção que não fosse AVES na segunda questão antes da palestra, somado aos alunos que não souberam responder a esta questão, 17,5% (N=21), podem não ter compreendido o conteúdo apresentado pelo professor da escola sobre o grupo dos animais, ou o conteúdo ainda não havia sido aplicado para essas turmas, sabendo que esse conteúdo está presente no eixo temático "Vida e Ambiente" para ser aplicado ao ensino fundamental II, conforme os PCN's (BRASIL, 1998b).

Q.3 Morfologia externa das corujas

A terceira questão está relacionada à morfologia externa das corujas, com intuito de verificar se os alunos já avistaram alguma coruja ou escutaram falar das características do corpo dessas aves.

Embora a questão tenha sido aberta, verificou-se que antes da palestra a maioria dos alunos (60,8%; N=73) apresentou informações sobre as características do corpo das corujas baseado no contato visual, porém alguns destes descreveram informações erradas e os demais (39,2%; N=47) não souberam responder a esta questão. Após a palestra, percebeu-se que 96,7% (N=116) dos alunos citaram características morfológicas corretas dessas aves, contudo apenas quatro alunos (3,3%) não souberam responder.

Os alunos respondentes apresentaram 26 características dessas aves relacionadas ao revestimento do corpo, cor, tamanho dos olhos, bico, asas e aparência física, contudo as respostas foram sistematizadas para melhor compreensão e foi criada uma tabela apresentando 18 características mais citadas pelos alunos antes e após a palestra (Tabela 1 e 2).

Tabela 1. Características morfológicas antes da palestra. *Informação que não condiz com o corpo das corujas. / **Table 1.** Morphological characteristics before the lecture. *Information that does not match with the owls morphology.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

	Nº	(%)		Nº	(%)
Corpo coberto por penas	5	4,2%	*Olhos de "peteca" (bolinha de gude)	1	0,8%
*Corpo coberto por pelos	3	2,5%	Cabeça dourada	1	0,8%
Cor branca do corpo	51	42,5%	Gira a cabeça	3	2,5%
Cor preta do corpo	14	11,7%	Face com expressão de raiva	1	0,8%
Cor marrom do corpo	7	5,8%	Asa grandes	6	5%
Corpo grande	9	7,5%	Garras/unhas grandes/afiadas	3	2,5%
Corpo pequeno	2	1,7%	Vocalização forte/alta	3	2,5%
Bico pequeno	2	1,7%	Bonita/linda	8	6,7%
Olhos grandes	27	22,5%	Feia	8	4,2%

Tabela 2. Características morfológicas após a palestra. / **Table 2.** Morphological characteristics after the lecture.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

	Nº	(%)		Nº	(%)
Corpo coberto por penas	94	78,3%	Face redonda	6	5%
Plumagem escura ou branca	6	5%	Face formato de coração	2	1,7%
Plumagem branca	13	10,8%	Olhos grandes para frente	52	43,3%
Plumagem preta	7	5,8%	Boa visão	6	5%
Plumagem marrom	1	0,8%	Bico curto projetado para baixo	48	40%
Corpo grande	4	3,3%	Ouvidos aguçados	2	1,7%
Corpo pequeno	3	2,5%	Gira a cabeça	2	1,7%
Asas grandes	7	5,8%	Garras/unhas afiadas	35	29,2%
Penas semelhantes as orelhas	1	0,8%	Cauda curta	2	1,7%

Além disso foram selecionadas quatro respostas antes e quatro respostas depois da palestra e apresentadas abaixo para mostrar o aprendizado dos alunos (Tabela 3).

Tabela 3. Respostas dos alunos antes e depois da palestra. / **Table 3.** Students' responses before and after the lecture.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Antes	Depois
"Ela era branca e eu vi a coruja a noite" (A. 12, Masc., 12 anos - 6ª A)	"ela tem olhos para frente, o bico pra baixo, asas compridas e tem a visão boa" (A. 1, Fem., 11 anos - 6ª A)
"elas são brancas os olhos grande unhas grande" (A. 45, Masc., 11anos - 6ª B)	"tem o corpo coberto por penas, cabeça redonda, bico pequeno dobrado para baixo e forte, garras afiadas e longas e olhos grandes para frente" (A. 54, Fem., 11 anos - 6ª B)
"Preta, com olhos bem grandes e penas brancas" (A. 69, Fem., 11 anos - 7ª B)	"a cabeça dela tem formato de coração e o olho para frente e o corpo de várias formas formado por penas e garras são grandes e fortes" (A. 80, Fem., 12 anos - 7ª B)
"era branca e ela tinha olho de peteca" (A. 90, Masc., 12 anos - 7ª C)	"o corpo coberto por penas escuras ou claras e olhos grandes pra frente, vive na floresta na cidade" (A. 111, Fem., 12 anos - 7ª C)

Percebe-se que os alunos já tiveram algum tipo de contato com as corujas, pois os mesmos apresentaram informações valiosas a respeito da morfologia externa dessas aves, demonstrando reconhecer os elementos do ambiente em que vivem e corroborando com Sick (1997) e Motta-Junior et al. (2004). De Farias e Alves (2007) informam que as aves são sem dúvida um dos grupos mais conhecidos e as pessoas geralmente as reconhecem por suas características marcantes como comportamento, forma, cor ou manifestações sonoras. Os Parâmetros Curriculares Nacionais demonstram a importância de os alunos observarem o ambiente em que vivem, pois esse contato é um meio essencial para o bem da cidadania e do ambiente (BRASIL, 1996; BRASIL, 1998b; BRASIL, 1998c).

Apesar das informações apresentadas pelos alunos sobre a morfologia das corujas, evidencia-se também que algumas dessas informações como corpo coberto por pelos (peluda), olhos grandes de "peteca" e macia, podem estar relacionadas ao fato desses alunos terem algum contato, direto ou indireto, com miniaturas (bonecos) de corujas, bem como é observado por Santos et al. (2015), quando afirmam que as corujas são utilizadas como ícones para objetos e utensílios, ou essas associações também podem estar relacionadas ao tamanho e à coloração dos olhos das corujas, sendo a expressão "olho de peteca" comumente usada para se referir a olhos grandes ou de coloração mais clara. E macia pelo fato das penas dessas espécies remeterem à sensação de maciez (SICK, 1997).

Q.4 Importância das corujas para os humanos

Neste questionamento buscou-se compreender se os alunos possuem uma visão negativa ou positiva sobre as corujas. Antes da palestra, observou-se que a maioria dos alunos (66,7%; N=80) são conscientes de que as corujas não fazem mal para os humanos, os demais, 23,3% (N=28) não tinham conhecimento e 10% (N=12) havia informado que as corujas fazem mal.

Irias et al. (2012) afirmam que o conhecimento elaborado por uma criança é o resultado da apreensão sensível, intuitiva, imediata e pessoal dos elementos do ambiente físico e cultural no qual essa criança está inserida. Isso demonstra que a maioria dos alunos que responderam a questão antes da palestra, já apresentava uma visão positiva de que corujas não fazem mal para os humanos.

Após a palestra observou-se que maioria (97,5%; N=117) compreendeu que as corujas não fazem mal algum aos humanos, sendo que apenas 2,5% (N=3) deles ainda apresentou alguma dúvida. É provável que esses três alunos ainda acreditam nas informações errôneas que os seus pais contam sobre as corujas, mesmo após ter sido apresentado durante a palestra que essas aves não fazem mal aos humanos.

Sick (1997) informa que as corujas são aves predadoras de insetos, roedores, serpentes, entre outros pequenos vertebrados. Muitos destes animais predados por corujas podem ser nocivos ou vetores de doenças para os humanos; dessa forma, as corujas trazem um benefício ao homem por manter o controle da população destes organismos.

Q.5 Itens alimentares das corujas

Antes da palestra, a maioria dos alunos (75,8%; N=91) demonstraram não ter conhecimento do que as corujas se alimentam e a minoria (24,2%; N=29) apresentou 13 itens alimentares. Estes itens foram sistematizados e apresentados na tabela 4 para melhor compreensão.

Tabela 4. Número de itens alimentares citados antes da palestra. *Informação que não condiz com o corpo das corujas. / **Table 4.** Numbers of food items quoted before of the lecture. *Information that does not match with the body of the owls.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

	Nº (%)		Nº (%)
Inseto	9 7,5%	Filhote de cachorro	1 0,8%
Ratos	4 3,3%	Filhote de gato	1 0,8%
Cobras	1 0,8%	Peixe	1 0,8%
Lagarto	1 0,8%	Minhoca*	7 5,8%
Osga	1 0,8%	Frutas*	2 1,7%
Pássaro	1 0,8%	Semente*	1 0,8%
Carne	1 0,8%		

Os alunos descreveram um número variado de itens alimentares, e parte destes compõem as presas das corujas, corroborando com Sick (1997) e Mariuzzo (2017) quando informam que as corujas são predadoras de insetos, roedores, lagartos, serpentes entre outros vertebrados. Acredita-se que pode haver ataque de corujas em filhotes de cães e gatos, pois podem ser confundidos com roedores. Menq (2013b) realizou uma revisão de literatura e apresentou relatos de ataques de coruja em pequenos cães e gatos, e até mesmo em peixes, corroborando com os dados apresentado pelos alunos.

Contudo, observa-se que três itens alimentares (minhoca, frutas e semente) são informações não conhecidas na literatura. Acredita-se que os alunos tenham confundido com a dieta alimentar de aves que não fazem parte do grupo das corujas, como por exemplo falcões, caracará, chocas e sabiás (SICK, 1997), este último grupo do qual apresentam maiores números de famílias, que podem incluir os mesmos itens alimentares citados pelos alunos.

Após a palestra, o nível de aprendizado dos alunos sobre a dieta das corujas tornou-se mais amplo, pois todos os alunos (100%; N=120) compreenderam os itens que fazem parte da dieta das corujas com base na literatura científica (SICK, 1997; MENQ, 2013b; MARIUZZO, 2017) (Tabela 5) e os que não fazem parte.

Tabela 5. Número de itens alimentares citados depois da palestra. / **Table 5.** Numbers of food items quoted after of the lecture.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

	Nº (%)
Inseto	16 13,3%
Peixes	1 0,8%
Anfíbios (sapo, rã e perereca)	67 55,8%
Répteis (serpente e lagarto)	70 58,3%
Pequenas aves	18 15%
Pequenos mamíferos	101 84,2%
Mamífero voador (morcego)	29 24,2%

Q.6 Perseguição humana contra as corujas

Essa questão fechada foi colocada apenas no questionário antes da palestra, com intuito de verificar casos da perseguição humana contra essas aves, a partir das respostas apresentadas pelos alunos.

Observou-se que a minoria (N=22) dos alunos informaram ter conhecido alguém que já matou ou tentou matar uma coruja, embora a maioria (N=98) não tenha apresentado informação de perseguição contra essas aves (Figura 4).

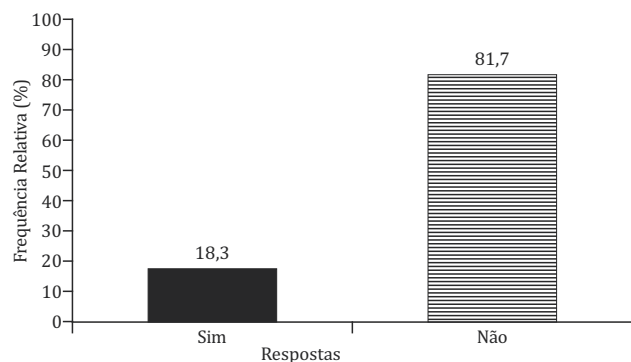


Figura 4. Frequência relativa dos alunos viram alguém matar uma coruja. / **Figure 4.** Relative frequency of students who saw someone killing an owl.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Motta-Junior et al. (2004) demonstram que as crenças populares sobre maus agouros são responsáveis em grande parte pela perseguição e matança dessas aves; assim como a presença do animal na vizinhança pode incomodar o morador; devido ao pedinchado (vocalização frequente) dos jovens nos primeiros meses após sair do ninho.

Para que os danos ocasionados pela atividade humana sobre as corujas sejam evitados, há a necessidade da aplicação de projetos de educação ambiental em escolas e nos bairros, divulgando a importância ecológica dessas aves e desmistificando crenças populares (SOARES et al., 2008; GARUTTI, 2013).

Q.7 Implicações humanas contra as corujas

Com o propósito de analisar a visão conservadora dos alunos, indagou-se a estes, se eles acham correto ou não correto matar as corujas. Antes da palestra, observou-se que a maioria dos alunos (91,7%; N=110) possuem uma visão conservadora da vida dessas aves, contudo, 5,8% (N=7) não apresentou conhecimento sobre, e três (2,5%) alunos responderam que é correto matar as corujas.

Tendo em vista que as crenças populares sobre mau agouros são responsáveis por grande parte da matança das corujas (MOTTA-JUNIOR et al., 2004), as crianças que não souberam responder esta questão e os três que informaram que é correto matar uma coruja, podem apresentar a ideia de que se o animal faz 'mal' ao ser humano é necessário mantê-lo longe ou eliminá-lo.

Após a palestra, observou-se que todos os alunos (100%; N=120) responderam que não é correto matar uma coruja, pois os alunos ficaram sensibilizados durante a palestra, por reconhecer que o ser humano é que faz mal às corujas e não o contrário. Soares et al. (2008) informam que a prática da educação ambiental ajuda a sensibilizar as pessoas, principalmente quando mostrado a realidade dos fatos e apresentado a importância desses animais ao homem e à natureza.

Q.8 Importância da coruja

Neste questionamento, buscou-se saber se os alunos compreendem que as corujas são animais de grande importância para natureza. Antes da palestra, observou-se que maioria dos alunos (80,8%; N=97) compreende que as corujas têm uma importância para a natureza por terem respondido SIM, contudo, 14,2% (N=17) não tem conhecimento sobre a questão e 5% (N=6) dos alunos informaram que as corujas NÃO têm importância para a natureza. De Andrade (1997) informa que as aves são animais de grande importância para a natureza, pois cumprem um valioso papel ecológico. No caso das corujas, mantendo o controle populacional dos insetos, roedores, lagartos, serpentes entre outros vertebrados de pequeno porte (SICK, 1997).

Embora a maioria dos alunos tenha demonstrado saber que as corujas são importantes para a natureza, 19,2% (N=23) apresentaram uma falta de conhecimento sobre a importância ecológica dos animais, cabendo ao professor da escola trabalhar mais em sala com o tema transversal "Meio Ambiente", conforme orienta os PCN's (BRASIL, 1998b).

Observou-se que alunos adquiriram um conhecimento amplo acerca da importância ecológica dessas aves, visto que o número de alunos que responderam que as corujas são importantes aumentou para 114, ou seja, 95% deles compreendeu o conteúdo repassado durante a palestra, contudo, 4,2% (N=5) teve alguma dúvida e 0,8% (N=1) ainda acredita que as corujas não têm importância para a natureza, mas não justificou-se. Na tabela 6 consta quatro justificativas dos alunos que foram selecionadas para mostrar o aprendizado deles.

Tabela 3. Respostas dos alunos antes e depois da palestra. / **Table 3.** Students' responses before and after the lecture.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Descrição dos Alunos
"Sim, porque elas fazem parte da natureza, elas moram na natureza são muito importante" (A.26, Fem., 11 anos - 6ª A)
"Sim, porque elas ajudam a manter o equilíbrio dos ratos e cobras e ratazanas e outros animais" (A.62, Masc. 12 anos - 6ª B)
"Sim, porque ela faz parte da natureza tira a quantidade grande de ratos e outros animais e a cadeia alimentar fica correta" (A.75, Masc., 12 anos - 7ª B)
"Sim, porque todos os animais são importantes para a natureza, para o equilíbrio da natureza" (A.88, Fem., 12 anos - 7ª B)

Isso demonstra que os alunos compreenderam e interpretaram as corujas como um elemento positivo do meio em que vivem, seja por fazerem parte da natureza e por manterem o equilíbrio populacional das espécies que compõe a sua dieta. De Andrade (1997) informa que as aves cumprem um valioso papel ecológico, por serem controladores das populações de espécies, são agentes polinizadores e disseminadores de sementes.

Q.9 Crenças populares sobre corujas.

Verificou-se a presença das crenças populares na vida familiar dos alunos. A maioria dos alunos (82,5%; N=99) não tem informação alguma de crença popular; no entanto, observou-se que essas histórias estão presentes na vida familiar de 17,5% (N=21) dos alunos. Para isto, foi criada uma tabela apresentando as respostas dos alunos que informaram ter conhecimento de alguma crença popular contada pelos seus familiares com a descrição sistematizada para melhor compreensão (Tabela 7).

Tabela 7. Descrição de algumas crenças populares sobre corujas. / **Table 7.** Description of some popular beliefs about owls.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

História/lenda/mito conhecido pelos alunos	Nº	(%)
Relação da lenda Matinta Pereira x Coruja	2	1,7%
Lenda reencarnação	2	1,7%
Lenda da rasga-mortalha	12	10%
Total de alunos que descreveram a história	16	13,3%

Observa-se que 13,3% (N=33) dos alunos apresentaram crenças populares sobre corujas, sendo que 10% deles citam a lenda da "rasga-mortalha" que foi contada pela família. Percebe-se que essas informações ainda são replicadas de geração em geração, e isto faz com que muitas espécies de corujas sejam vistas como animais de mau agouro.

A presença das corujas, bem como os hábitos noturnos, a vocalização lúgubre, morfologia e as habilidades de caça, é diversas vezes vinculada ao misterioso, desconhecido, associando-as a sinais de azar, morte e infortúnio e o conseqüente elo com entidades amaldiçoadas, como bruxas, magos e demônios (GARUTTI, 2013). Assim, antigas crenças, preconceitos e a falta de informação correta, contribui significativamente para que uma parcela da população ainda não simpatize com corujas (MENO, 2013). Uma das lendas mais disseminadas é a da coruja suindara (*Tyto furcata* Temminck, 1827), popularmente conhecida como "rasga-mortalha", uma ave agourenta que causa medo nas pessoas. Esta lenda diz que a coruja sobrevoa por cima das casas e emite um canto, esse ruído assemelha-se a um pano de ceda ("mortalha") sendo rasgando por uma pessoa, e conseqüentemente após um determinado tempo um dos moradores morre (CASCUDO, 2015). Já a lenda da Matinta Pereira, bastante conhecida na região Amazônica, os indígenas contam que é uma velha vestida de preto, com os cabelos caídos no rosto e que aparece ao anoitecer; quando sente a presença humana, solta um assobio estridente, dando a impressão de grito, o que causa um grande medo às pessoas. A lenda diz que a Matinta Pereira pode aparecer em formas diferentes como uma velha, pássaro, porco, cavalo, galinha e pato (COELHO, 2003). Por esse motivo houve uma relação com a coruja, por ser uma ave temida pelas pessoas. Além disso, os alunos informaram sobre a lenda da reencarnação, na qual as corujas reencarnam de algum ser passado ou de outro animal. Castro (2012) mostra que a coruja representa a águia da noite, uma caçadora noturna.

Q.10 Lendas e os mitos sobre as corujas na visão dos alunos

Buscou-se analisar se os alunos acreditam nas crenças populares que são contadas pelas pessoas. Observou-se que a maioria dos alunos (71,7%; N=86) não acreditam nas crenças populares, os demais, 20,8% (N=25) têm dúvida de que essas crenças podem ser verdadeiras ou falsas e 7,5% (N=9) ainda acredita que essas histórias são verdadeiras.

O estudo da percepção de alunos em escolas, possibilita compreender como ocorrem essas inter-relações entre o homem e o ambiente, e como as pessoas percebem e reagem frente às ações sobre o ambiente em que vivem (SILVA, 2014). Após a palestra, observou-se que uma grande parcela dos alunos compreendeu a realidade que o cerca, sabem que as crenças populares contribuem para que as pessoas tenham uma visão negativa sobre as corujas, embora que alguns alunos ainda tenham apresentado dúvida em acreditar que essas histórias sejam falsas, pois as famílias estigmatizam essas informações errôneas.

Intervenção educativa (palestra)

Durante a palestra, observou-se que os alunos apresentaram um interesse maior pelo tema, ficavam surpresos com cada imagem aprendida referente aos aspectos da história natural das corujas. Os alunos foram participativos, contavam relatos de terem visto corujas e apresentavam respostas corretas sobre o tema.

Perguntou-se aos alunos, o que é uma coruja, todos apresentaram informações corretas, sendo que a maioria informou que coruja “é uma ave” e a minoria informou que “é uma ave silvestre”, os demais informavam que a coruja “é um animal silvestre”. Perguntou-se, também, o motivo das corujas fazerem bem para os humanos. A aluna do 7º B de 12 anos de idade disse: “Elas fazem bem, porque elas comem insetos e os animais que fazem mal para a nossa saúde”. Observa-se a importância da educação ambiental para aprimorar o conhecimento dos alunos. Sendo que a prática de educação ambiental deve estar inserida de forma articulada nos níveis e modalidades de ensino de caráter formal (BRASIL, 1999). Os Parâmetros Curriculares Nacionais oferecem as orientações necessárias para que o professor desenvolva sua prática, estudo e reflexão, baseando-se em temas transversais como o do “Meio Ambiente” (BRASIL, 1998b).

Aproveitou-se para perguntar aos alunos (que responderam SIM à 4ª questão) qual o motivo de afirmarem que as corujas fazem mal aos humanos. Alguns alunos responderam que seus familiares contam que as corujas trazem sinal de algo ruim para as pessoas, demonstrando que ainda existem certos preconceitos com relação as corujas. Para tanto, mostrou-se os danos causados pela ação humana as corujas, aproveitando a oportunidade para desmistificar as crenças populares relacionados a essas aves, que é esse um dos papéis das práticas de educação ambiental. Conforme explicitado na literatura, a falta de informações corretas sobre a biologia dessas aves contribui significativamente para que uma parcela da população ainda não simpatize com corujas (MENQ, 2013; SILVA, 2014).

Aplicação do jogo lúdico

Observou-se que o jogo despertou mais atenção dos alunos, eles ficavam impressionados quando viravam as cartas e observavam as espécies. Verificou-se também que eles passavam para os colegas os nomes populares e o tipo de alimento das espécies. Os nomes científicos das espécies foram colocados nas informações das cartas, mas os alunos apresentaram certa dificuldade em pronunciá-los. Conforme observado por outros estudos, as atividades resultam numa relação educativa de construção quando realizadas de forma prazerosa, onde o educando e o professor tornam-se solidários nas descobertas das variadas formas de ver, interpretar, representar o contexto didático (CORRÊA; SILVA-JUNIOR, 2010).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que a utilização dos jogos desperta o interesse dos alunos pelos conteúdos ao dar mais sentido à natureza e à ciência (BRASIL, 1998b); além disso, atividades lúdicas mobilizam a participação dos educandos nas aulas e fornecem suporte para que a aprendizagem ocorra de uma forma mais descontraída e eficiente (IRIAS et al., 2012).

Conclusão

Verificou-se que antes da palestra os alunos demonstraram ter um conhecimento prévio sobre o que são as corujas, como elas são morfológicamente, os tipos de alimentos que consomem e a importância ecológica. Entretanto, uma minoria não teve conhecimento exato sobre os aspectos morfológicos e alimentares, porque apresentaram informações que não condizem com a literatura. Além disso, a maioria já apresentava uma visão positiva e de conservação, pois sabiam que essas aves não fazem mal aos humanos.

A palestra foi muito importante porque os alunos apresentaram um conhecimento mais amplo sobre o grupo das corujas, entendendo melhor as características morfológicas, dieta alimentar, importância dessas aves para a sociedade devido ao controle populacional de organismos que podem ser vetores de doenças e importância ecológica. Além disso, tais crenças populares foram desmistificadas, dando explicações da biologia de vida dessas aves através do conhecimento científico.

O jogo de memória das corujas para uma das turmas reforçou o aprendizado dos alunos sobre o tema, promoveu uma maior interação e além disso os alunos conheceram as espécies que ocorrem no estado do Amapá. Este recurso didático, como é o ensino lúdico, através de jogos é uma importante ferramenta que também pode ser utilizada na educação ambiental.

Por fim, sugere-se que atividades com abordagem etnoornitoló-

gica e ensino lúdico para alunos possibilita não apenas obter o conhecimento empírico sobre o objeto de estudo, mas promover transformações saudáveis através do conhecimento científico para que os alunos entendam a importância ecológica das aves. Tendo em vista a escola como difusora do conhecimento que refletirá também na preservação desse grupo de aves que sofrem impactos devido às crenças populares.

Agradecimentos

Agradecemos à Dayse Maria da Cunha Sá e Andrea Soares de Araújo e aos revisores pelas sugestões do melhoramento do manuscrito.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, K. M. [WA2522918, *Strix virgata* (Cassin, 1849)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/2522918> Acesso em: 20 set. 2017.
- _____. [WA2539828, *Glaucidium hardyi* Vieillard, 1900]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/2539828> Acesso em: 20 set. 2017.
- _____. [WA397981, *Tyto furcata* (Temminck, 1827)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/397981> Acesso em: 20 set. 2017.
- _____. [WA936294, *Megascops choliba* (Vieillot, 1817)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/936294> Acesso em: 20 set. 2017.
- AGUIAR, K. M. O.; NAIFE, R. H. Composição da avifauna da Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú, Macapá, Amapá, Brasil. *Ornithologia*, v.4, n.1, p.36-48, 2010.
- AGUIAR, K.; NAIFE, R. H.; XAVIER, B. Aves da Reserva Biológica do Lago Piratuba, Amapá, Brasil. *Ornithologia*, v.4, n.1, p.1-14, 2010.
- _____. ALVES, J. A. [WA1325491, *Asio stygius* (Wagler, 1832)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/1325491> Acesso em: 20 set. 2017.
- BARBOSA, E. D. O.; DA SILVA, M. D. G. B.; DE MEDEIROS, R. O.; CHAVES, M. F. Atividades cinegéticas direcionadas à avifauna em áreas rurais do Município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brasil. *Biomas*, v. 27, n. 3, p.175-190, 2014.
- BATISTA, J. H. [WA590869, *Bubo virginianus* (Gmelin, 1788)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/590869> Acesso em: 20 set. 2017.
- BORGES, D. S. [WA2576598, *Pulsatrix perspicillata* (Latham, 1790)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/2576598> Acesso em: 20 set. 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (CHS). *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, n. 98, p. 44-46, 2016.
- _____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 dez. 1996.
- _____. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Brasília, 1999.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental - Ciências Naturais. Brasília, 1998b.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino médio: III Parte - Ciências da Natureza, Matemática e suas aplicações. Brasília, 1998c.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 128p, 1997.
- CASCUDO, L. C. *Superstição no Brasil*. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.
- CASTRO, V. V. Bruxas e Monstros nas representações pictóricas de Goya. *Diversidade Religiosa*, v. 2, n. 2, 2012.
- COELHO, M. C. P. *As narrativas da cultura indígena da Amazônia: lendas e histórias*. 2003. 223f. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP, São Paulo, 2003.
- CORRÊA, D. M. V. B.; SILVA-JUNIOR, E. F. Ciência Vai à Escola: o lúdico na educação em Ciências, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.gov.br/portals/pde/arquivos/1369-8.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- DE ANDRADE, M. A. *A vida das aves: introdução à biologia e conservação*. Fundação Acangá: Littera, 1997.
- DE CASTILHO, E. A.; KALLI, J. Ética e pesquisa médica: princípios, diretrizes e regulamentações. *Rev Soc Bras Med Trop*, v.38, n.4, p.344-7, 2005.
- DE FARIAS, G. B.; ALVES, Á. G. C. É importante pesquisar o nome local das aves?. *Revista Brasileira de Ornithologia*, v. 15, n. 3, p. 403-408, 2007.
- DINIZ, E. M.; TOMAZELLO, M. G. C. Crenças e concepções de alunos do ensino médio sobre biodiversidade: um estudo de caso. *Associação Brasileira de pesquisa em educação em ciências. Atas do V ENPEC*, n.5, 2005.
- GARUTTI, S. Eco crenças populares e o decréscimo populacional das corujas, 2013. Disponível em: <http://www.cib.uem.br/anal/2013/trabalhos/652_trabalho.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- GUERRA, P. Wikiaaves: a enciclopédia das aves do Brasil. 2010. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/especies.php?&t=8e-3>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- HOLLOWELL, T.; REYNOLDS, R. P. *Introduction. Bulletin of the Biological Society of Washington*, v. 13, n. 1, p. 1-6, 2005.
- IRIAS, N. G.; DE LIMA RIBEIRO, D. C.; RIBEIRO, P. P.; SILVA, M. T. H. Educação Ambiental: Desvendando a concepção das crianças em relação aos anuros. *Revista Mediação*. UEMG, V.1, agosto-dezembro, 2012. Disponível em: <http://www.revistamediacao.com.br/repositorio/volume_01/Educacao_Ambiental_Desvendando_a_concepcao_das_crianças_em_relaçao_aos_anfibios_anuros.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- LICCO, S. C. [WA432328, *Strix huhlula* Daudin, 1800]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/432328> Acesso em: 20 set. 2017.
- MARCOS, M. A. [WA1901326, *Glaucidium brasilianum* (Gmelin, 1788)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/1901326> Acesso em: 20 set. 2017.
- MARIUZZO, P. Tirando as corujas da escuridão. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 2, p. 19-21, 2017.
- MARQUES, J. G. W. O olhar (des) multiplicado: O papel do interdisciplinar e do quantitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: Amoroso, M. C. M.; Mingg, L. C. & Silva, S. M. P. (eds.). *Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: UNESP/CNPq*, 2002.
- MENQ, W. Corujas e os mitos que as cercam - Aves de Rapina Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.avesderapinabrasil.com/materias/corujas_crenças.htm>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- _____. Corujas e seus poderes de caça - Aves de Rapina Brasil. 2013b. Disponível em: <http://www.avesderapinabrasil.com/arquivo/artigos/Corujas_poderes-de-caça.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2017.
- MOTTA-JUNIOR, J. C.; BUENO, A. A.; BRAGA, A. C. R. Corujas brasileiras. *Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo*, 2004.
- MURCIA, J. A. M.; VALENZUELA, A. V.; CERVANTES, C. T.; ORTIZ, J. P.; CAVEDA, J. C.; FUENTE, M. T. M.; SANMARTÍN, M. G.; GARCIA, P. L. R.; GÓMEZ, R. S.; SAMANIEGO, V. P.; GORÓFANO, V. V. Aprendizagem através do jogo. *Porto Alegre, Artmed*, 2005, 173p.
- PIACENTINI, V. Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; MAURÍCIO, G. N.; PACHECO, J. F.; BRAVO, G. A.; BRITO, G. R. R.; NAKA, L. N.; OLMOES, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L. F.; BETINI, L. F.; CARRANO, E.; FRANZ, L.; LEES, A. C.; LIMA, L. M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, E.; AMARAL, F. R.; BENCK, G. A.; COHN-HAFT, M.; FIGUEIREDO, L. F. A.; STRAUBE, F. C.; CESARI, E. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornithologia - Brazilian Journal of Ornithology*, v. 23, n. 2, p. 90-298, 2015.
- RODRIGUES, L. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DAGOSTIN DARÓS, T. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. *Saúde e Sociedade*, v. 21, p. 96-110, 2012.
- ROSA, L. G.; SILVA, M. M. P. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. *Anais do 6º Simpósio Ibero Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental*, 2002.
- SANTOS, C. A. B.; FLORENCIO, R. R.; SILVA, F. S.; SANTOS, M. A. B. D. Do mau agouro à arte: a coruja no imaginário popular. *Revista de Educação do IDEAU*, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015.
- SANTOS, J. P. [WA2524785, *Megascops watsonii* (Cassin, 1849)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/2524785> Acesso em: 20 set. 2017.
- _____. [WA2524844, *Lophostrix cristata* (Daudin, 1800)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/2524844> Acesso em: 20 set. 2018.
- SICK, H. *Ornithologia Brasileira*, edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco. *Rio de Janeiro: Nova Fronteira*, 1997.
- SILVA, J. M. C.; OREN, D. C.; ROMA, J. C.; HENRIQUES, L. M. P. Composition and distribution patterns of the avifauna of an Amazonian upland savanna, Amapá, Brazil. *Ornithological Monographs*, p. 743-762, 1997.
- SILVA, L. E. R. A percepção ambiental dos alunos de uma escola em Barueri - SP, sobre a criação de aves silvestres. 2014. 48 f. *Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)* - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
- SOARES, E. S.; AMARAL, F. S. R.; FILHO, E. P. M. C.; GRANZINOLLI, M. A.; ALBUQUERQUE, J. L. B.; LISBOA, J. S.; AZEVEDO, M. A. G.; MORAES, W.; SANAOTTI, T.; GUIMARÃES, I. G. Plano de ação nacional para a conservação de aves de rapina. Brasília. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Série Espécies Ameaçadas, 5). 136p, 2008. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portals/biodiversidade/fauna-brasil/aves-de-acao/2734-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-das-aves-de-rapina.html>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- SOUSA, J. C. (2017). [WA2491659, *Asio clamator* (Vieillot, 1808)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/2491659> Acesso em: 20 set. 2017.
- _____. [WA2391994, *Athene cunicularia* (Molina, 1782)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/2391994> Acesso em: 20 set. 2017.

APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO - ALUNOS

Idade: ____ Sexo: Masculino () Feminino () Turma: ____

1. Aluno, você sabe o que é uma coruja?
Sim () Não ()
2. Se você sabe ou não, de qual grupo você acha que as corujas fazem parte?
Peixes () Anfíbios () Répteis () Aves () Mamíferos () Não sei informar ()
3. Escreva como é o corpo de uma coruja que você já viu ou sabe sobre elas.
4. Você acha que as corujas fazem mal para os seres humanos?
Sim () Não () Não sei informar ()
5. Você sabe do que as corujas se alimentam? Se sim, do que as corujas se alimentam ou do que você já viu as corujas se alimentando?
Sim () Não () Não sei informar ()
6. Você conhece alguém que já matou ou tentou matar uma coruja?
Sim () Não ()
7. Você acha correto matar esse animal?
Sim () Não () Não sei informar ()
8. Você acha que as corujas são importantes para a Natureza? Por quê?
Sim () Não () Não sei informar ()
9. Você conhece alguma lenda ou história sobre as corujas que foi contada pela sua família? Se sim, comente.
Sim () Não ()
10. Você acha que as lendas e os mitos que são contados pelas pessoas, são verdade?
Sim () Não () Não sei informar ()